

Emprego é sempre emprego

ROBERTO AMARAL

Decididamente, o "emprego" está em crise. E quando afirmo isso, não pensem que estou me referindo apenas à pouca oferta registrada hoje no mercado de trabalho. Falo de crise porque nunca o mercado de trabalho viveu uma fase de tão grandes questionamentos e transformações.

Para os "pensadores" do mundo global, por exemplo, o emprego na sua forma tradicional não existe mais. Ele é um fenômeno em extinção. As tendências são a prestação de serviços, a produção independente, o fim da estabilidade.

Para os empresários, grandes, médios e pequenos, o emprego na sua forma tradicional não só continua existindo, como ainda é muito necessário para a manutenção de seus empreendimentos. Isso, apesar de já existir, entre eles, uma forte consciência e desejo de mudança na relação com seus trabalhadores.

Tendências e interesses à parte, entretanto, para os trabalhadores, o emprego estruturado no sistema tradicional continua sendo, antes de tudo, sua principal garantia de subsistência. E, enquanto mudanças mais radicais não ocorrem, é dele que boa parte dos capixabas vivem. Isso sem falar nas milhares de pessoas que estão no contraponto desse cenário, ou seja, no subemprego, na economia informal, no desemprego.

Com base no quadro rapidamente registrado, é que entendo que nós, empresários capixabas, temos que estar, ao mesmo tempo, antenados com a novas tendências e com as reais necessidades do mercado de trabalho.

O emprego tradicional ainda é, e acredito que será, por muito tempo, uma necessidade premente no Estado do Espírito Santo. Afinal, é através dele que as famílias capixabas se alimentam, cuidam de sua saúde, estudam e têm alguma forma de lazer.

Em paralelo, também é muito importante estar sintonizado com as tendências, pois elas são o nosso Norte, a nossa referência para que, na velocidade exigida, possamos passar de um momento para outro.

Tudo, entretanto, tem que acontecer, com o setor empresarial consciente de que lidamos com seres humanos com famílias, com parceiros, que vivem, hoje, os seus melhores e únicos momentos. E que, portanto, tendências à parte, merecem respeito, dignidade e trabalho.

Felizmente, hoje, já sabemos a resposta para a oportuna citação de um dos mais famosos industriais do mundo, o norte-americano Henry Ford, que no auge de sua carreira, questionou: "Como se explica que, quando preciso apenas de um par de mãos, tenho de lidar com um ser humano? Após décadas de muitos encontros e desencontros, os empresários começam a reconhecer que o capital humano é diferente do capital financeiro, embora igualmente importante. Hoje, sabemos que as pessoas são o maior patrimônio de uma empresa e que integrá-las à estratégia empresarial é uma das únicas maneiras de mantê-las competitivas.

Por tudo isso, me preocupa ver manchetes seqüentes nas páginas dos jornais capixabas noticiando que empresas instaladas aqui, que obtêm bons resultados em nossas terras, estão enxugando seus quadros no Estado, preferindo centralizar o comando de suas ações em outros pontos do País. O que significa dizer que o Espírito Santo continua gerando lucros para eles, mas os empregos serão gerados em outras regiões.

Em contrapartida, apesar de muita "fumaça", têm sido poucas as notícias de contratação como as 1.500 vagas oferecidas recentemente pela Embratel. Na empresa que gerencio, a CAIS, Consultoria e Assessoria à Integração de Sistemas, esta é uma preocupação constante. Nossa

empresa está finalizando um investimento global de R\$ 3,8 milhões para implantar os Serviços Centrais de Proteção ao Crédito, SCPC's em até 23 Estados, dos quais o Espírito Santo e a Bahia já estão implantados. Começamos, agora, a implantação em Brasília, Distrito Federal. É um trabalho que usa tecnologia intensiva e sofisticada mão-de-obra.

A CAIS foi para a rua brigar por esse trabalho e conseguiu viabilizar o empreendimento mantendo a base da operadora em Vitória. Com essa nova atividade, serão gerados empregos nas áreas operacionais e comerciais. E mais do que isso, estamos consolidando, no Espírito Santo, a criação de tecnologia arrojada para operações de bancos de dados no País, gerando uma perspectiva de crescimento, cuja previsibilidade é difícil, tamanha a amplitude e dimensionamento do projeto.

ROBERTO AMARAL é diretor da CAIS (Consultoria e Assessoria à Integração de Sistemas)

Hoje, sabemos
que as
pessoas são o
maior
patrimônio de
uma empresa